



A. I. F. SANTA ISABEL

CONTAS DE GERÊNCIA 2018

A DIRECÇÃO:	APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL
LOCAL: <u>A. I. F. S. I.</u>	<u>Lisboa, 28/03/2019</u>
DATA: <u>Lisboa, 28/03/2019</u>	
ASSINATURAS: <u>[Handwritten signature]</u> <u>[Handwritten signature]</u>	ASSINATURA DO PRESIDENTE <u>[Handwritten signature]</u>



A. I. F. SANTA ISABEL

1/9
2018
Pedro
J

ASSISTÊNCIA INFANTIL DA FREGUESIA DE SANTA ISABEL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2018



A. I. F. SANTA ISABEL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

A.I.
2018
P. d. Alen
A

Valores em euros	Nota	31 de Dezembro	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	5	671.924,84	658.801,74
Subsídios à exploração	6	767.544,96	752.863,56
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		(96.815,45)	(95.106,84)
Fornecimentos e serviços externos	7	(271.761,30)	(245.845,03)
Gastos com o pessoal	8	(1.034.510,70)	(1.000.430,32)
Outros rendimentos e ganhos	9	45.819,36	39.756,88
Outros gastos e perdas	10	(456,96)	(1.898,45)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		81.744,75	108.141,54
Gastos/reversões de depreciação e amortização	11	(5.533,64)	(7.900,67)
Resultado operacional(antes de gastos de financiamento e impostos		76.211,11	100.240,87
Juros e rendimentos similares obtidos		817,42	1.029,92
Resultado antes de impostos		77.028,53	101.270,79
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do exercício		77.028,53	101.270,79

Contabilista Certificado

A Gerência

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados para o exercício findo de 31 de Dezembro de 2018.





A. I. F. SANTA ISABEL

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

A.
RSD
P. d. H. S.
J.

	Ativo	Nota	31 de Dezembro	
			2018	2017
Não corrente				
Investimentos financeiros			3.479,75	3.053,93
Ativos tangíveis		11	7.998,93	12.053,87
Ativos intangíveis		12	190,21	728,94
			<u>11.668,89</u>	<u>15.836,74</u>
Corrente				
Clientes				
Adiantamento a fornecedores			5.661,56	2.733,92
Outras contas a receber		13	26.689,38	27.508,64
Caixa e depósitos bancários		4	1.036.300,48	924.168,00
			<u>1.068.651,42</u>	<u>954.410,56</u>
Total do ativo			<u>1.080.320,31</u>	<u>970.247,30</u>
Fundos Patrimoniais				
Fundos			5.418,17	5.418,17
Resultados transitados			756.040,37	654.769,58
			<u>761.458,54</u>	<u>660.187,75</u>
Resultado líquido do exercício			77.028,53	101.270,79
Total fundos patrimoniais			<u>838.487,07</u>	<u>761.458,54</u>
Passivo				
Corrente				
Fornecedores			8.941,91	4.967,79
Estados e outros entes públicos		14	28.015,21	27.770,38
Outras contas a pagar		15	204.876,12	176.050,59
			<u>241.833,24</u>	<u>208.788,76</u>
Total do passivo			<u>241.833,24</u>	<u>208.788,76</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo			<u>1.080.320,31</u>	<u>970.247,30</u>

Contabilista Certificado

A Gerência

O anexo faz parte integrante da demonstração da posição financeira para o exercício findo de 31 de Dezembro de 2018.





A. I. F. SANTA ISABEL

DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

		31 de Dezembro	
	Nota	2018	2017
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		698.549,85	649.160,17
Pagamentos a fornecedores		(343.844,34)	(345.617,80)
Pagamentos ao pessoal		(640.802,76)	(628.727,88)
Fluxos gerados pelas operações		(286.097,25)	(325.185,51)
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento			
Outros (pagamentos)/recebimentos da atividade operacional		398.731,36	410.589,21
Fluxos das atividades operacionais (1)		112.634,11	85.403,70
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		817,42	1.029,92
		817,42	1.029,92
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1.319,05)	(999,38)
		(1.319,05)	(999,38)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(501,63)	30,54
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos respeitantes a:			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos das atividades de financiamento (3)		-	-
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		112.132,48	85.434,24
CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		924.168,00	838.733,76
CAIXA E EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4	1.036.300,48	924.168,00

Contabilista Certificado

A Gerência

O anexo faz parte integrante da demonstração da posição financeira para o exercício findo de 31 de Dezembro de 2018.





1/1/2017
P. de A. F.
[Handwritten signature]

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.	Introdução	6
2.	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	6
3.	Principais políticas contabilísticas	7
4.	Fluxos de caixa	10
5.	Vendas e prestações serviços.....	11
6.	Subsídios, doações e legados à exploração.....	11
7.	Fornecimentos e serviços externos	11
8.	Gastos com o pessoal	12
9.	Outros rendimentos e ganhos	12
10.	Outros gastos e perdas	12
11.	Ativos Tangíveis.....	13
12.	Ativos Intangíveis	14
13.	Outras contas a receber	14
14.	Estado e outros entes públicos	14
15.	Outras contas a pagar.....	15
16.	Ativos e Passivos Contingentes	15
17.	Informação sobre matérias ambientais	15
18.	Eventos Subsequentes	15





A. I. F. SANTA ISABEL

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

1. Introdução

A Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel, foi constituída em 1 de Março de 1989 e tem como missão a educação e a formação de crianças desde os 4 meses até aos 12 anos. No total tem 385 crianças: 90 na Creche (4 Meses a 3 Anos); 170 no Pré-Escolar (3 a 5/6 Anos); 125 no CATL (2º ciclo). A Instituição tem a sua sede social na Rua do Patrocínio, 3, concelho de Lisboa.

Os responsáveis da Entidade, que se assumem como membros da Direção, e que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Entidade.

As Notas deste anexo seguem a ordem pela qual os itens são apresentados nas demonstrações financeiras. Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pela Direção.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

2.1 Bases de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 986/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2013.

2.2 Derrogações das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name "P. d'Almeida" and a large signature.





1-7
P. d. A. L. M.
J.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo.

3.1 Bases de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com financiamentos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo, sempre que o período de construção/ preparação seja superior a um ano.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os gastos subsequentes com os ativos fixos tangíveis são incluídos no custo de aquisição do ativo fixo ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Empresa e o respetivo custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os demais dispêndios com reparações e manutenção são reconhecidos como um gasto no exercício em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos serão considerados como parte do custo inicial.

As depreciações são calculadas, após os bens se encontrarem disponíveis para uso, pelo método da linha reta, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

Equipamento básico	6 anos
Equipamento de transporte	5 anos
Equipamento administrativo	6 anos
Equipamento informático	5 anos

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.





Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário, na data do balanço. Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do ativo, procede-se ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado mediante o registo de uma perda por imparidade.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa e quando os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As vidas úteis estimadas para os ativos intangíveis mais significativos são de 4 anos.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos tangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Caso exista algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

A quantia recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados nas rubricas "Imparidade de ativos não depreciáveis ((perdas)/reversões)" ou "Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis ((perdas)/reversões)" salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados nessas mesmas rubricas e é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.5 Ativos e Passivos Financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais.





Li/ A

P. Klein

a) Clientes e utentes e Outras contas a receber

Os clientes e utentes e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade de outras contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

b) Caixa e seus equivalentes

O "Caixa e seus equivalentes" inclui caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses.

c) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar são registados inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere significativamente do seu valor nominal.

3.6 Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

3.13 Provisões, Ativos e Passivos Contingentes

São reconhecidas provisões sempre que a Entidade tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, e quando seja provável que uma saída de fluxos e/ou de recursos se torne necessária para liquidar a obrigação e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

Os passivos contingentes em que a possibilidade de uma saída de fluxos e/ou recursos afetando benefícios económicos futuros seja apenas possível, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados nas notas, a menos que a possibilidade de se concretizar a saída de fluxos e/ou recursos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.





Handwritten notes and signatures in blue ink, including a checkmark and the name 'P. d. A. e. i.' with a signature below it.

3.17 Eventos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.18 Gestão de Risco

3.18.1 Fatores de risco financeiro

Todas as atividades em que a Entidade opera estão sujeitas a riscos, que podem ter um efeito significativo nas atividades que exerce, nos seus resultados operacionais, nos fluxos de caixa que gera e na sua posição financeira. Os factores de risco analisados podem ser estruturados da seguinte forma:

a) Risco de Crédito

O agravamento das condições económicas globais ou adversidades que afetem apenas as economias a uma escala local pode originar a incapacidade dos clientes em saldar as obrigações decorrentes das prestações de serviços.

b) Risco de Liquidez

A Entidade gere o risco de liquidez por duas vias: garantindo que a sua dívida financeira tem uma componente de médio e longo prazo com maturidades adequadas aos ativos financiados, e dispondo de facilidades de crédito de apoio à tesouraria em montantes suficientes e disponíveis a todo o momento.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o detalhe de "caixa e seus equivalentes" é como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Caixa	1.064,06	1.064,06
Depósitos à ordem	235.236,42	223.103,93
Outras aplicações	800.000,00	700.000,01
	<u>1.036.300,48</u>	<u>924.168,00</u>





A. I. F. SANTA ISABEL

5. Vendas e prestações serviços

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o detalhe de "Vendas e prestações de serviços" é como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Prestações de serviços	671.924,84	658.801,74
	<u>671.924,84</u>	<u>658.801,74</u>

Todas as prestações de serviços são efetuadas no mercado interno.

6. Subsídios, doações e legados à exploração

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração" decompõe-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
ISS, IP - Centros distritais	701.456,40	692.620,68
Outros	66.088,56	60.242,88
	<u>767.544,96</u>	<u>752.863,56</u>

7. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" decompõe-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Trabalhos especializados	9.757,63	9.015,46
Honorários	25.347,76	52.119,74
Reparação, conservação e adaptação em equipamentos alugados	87.757,85	56.077,57
Conservação e reparação	29.481,86	30.500,91
Electricidade	22.466,87	19.150,81
Deslocações, estadas e transportes	36.119,30	30.623,62
Limpeza, higiene e conforto	15.167,31	18.454,69
Outros	45.662,72	29.902,23
	<u>271.761,30</u>	<u>245.845,03</u>





A. I. F. SANTA ISABEL

8. Gastos com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Gastos com o pessoal" decompõe-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Remunerações	841.528,37	808.903,09
Encargos sobre remunerações	184.034,69	176.983,88
Outros custos com o pessoal	8.947,64	14.543,35
	<u>1.034.510,70</u>	<u>1.000.430,32</u>

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o número médio de pessoal ao serviço da empresa foi de 60 trabalhadores.

9. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Outros rendimentos e ganhos" decompõe-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Donativos	12.088,50	10.725,40
Reembolso IVA	15.541,66	13.022,01
IRS	15.194,53	13.888,15
Outros	2.994,67	2.121,32
	<u>45.819,36</u>	<u>39.756,88</u>

10. Outros gastos e perdas

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Outros gastos e perdas" decompõe-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Taxas	97,53	566,16
Quotizações	0,00	990,00
Serviços bancários	290,13	341,62
Outros	69,30	0,67
	<u>456,96</u>	<u>1.898,45</u>





11. Ativos Tangíveis

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

2017	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Total
Custo de aquisição				
Saldo em 1 de janeiro de 2017	109.759,18	7.072,95	70.547,33	187.379,46
	1.159,49	-	3.590,79	4.750,28
Alienações e abates	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2017	110.918,67	7.072,95	74.138,12	192.129,74
Deprec. acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo em 1 de janeiro de 2017	(106.355,40)	(7.072,95)	(59.507,25)	(172.935,60)
Depreciações e perdas por imparidade	(2.046,64)	-	(5.093,63)	(7.140,27)
Alienações e abates	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2017	(108.402,04)	(7.072,95)	(64.600,88)	(180.075,87)
Valor líquido em 1 de janeiro de 2017	3.403,78	0,00	11.040,08	14.443,86
Valor líquido em 31 de dezembro de 2017	2.516,63	0,00	9.537,24	12.053,87
2018	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Total
Custo de aquisição				
Saldo em 1 de janeiro de 2018	110.918,67	7.072,95	74.138,12	192.129,74
Aquisições	939,97	-	0,00	939,97
Alienações e abates	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018	111.858,64	7.072,95	74.138,12	193.069,71
Deprec. acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo em 1 de janeiro de 2018	(108.402,04)	(7.072,95)	(64.600,88)	(180.075,87)
Depreciações e perdas por imparidade	(1.583,23)	-	(3.411,68)	(4.994,91)
Alienações e abates	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(109.985,27)	(7.072,95)	(68.012,56)	(185.070,78)
Valor líquido em 1 de janeiro de 2018	2.516,63	0,00	9.537,24	12.053,87
Valor líquido em 31 de dezembro de 2018	1.873,37	0,00	6.125,56	7.998,93

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "P. H. ALVES" and a signature.





h.
→ A
P. d. Klein
J
D

12. Ativos Intangíveis

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

	Programas de Computador	
	2018	2017
Custo de aquisição		
Saldo em 1 de janeiro	2.429,02	2.429,02
Aquisições	0,00	0,00
Saldo em 31 de dezembro	2.429,02	2.429,02
Deprec. acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo em 1 de janeiro	(1.700,08)	(939,68)
Depreciações e perdas por imparidade	(538,73)	(760,40)
Saldo em 31 de dezembro	(2.238,81)	(1.700,08)
Valor líquido em 1 de janeiro	728,94	1.489,34
Valor líquido em 31 de dezembro	190,21	728,94

13. Outras contas a receber

No que diz respeito aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo em "Outras contas a receber" apresenta o seguinte detalhe:

	2018	2017
Devedores por acréscimo de rendimentos	20.711,96	18.683,44
Pedido de reembolsos de seguros	678,21	757,49
Devedores diversos	0,00	2.783,83
Gastos a reconhecer	5.299,21	5.283,88
Outros	0,00	0,00
	26.689,38	27.508,64

14. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro não existiam dívidas em situações de mora com o "Estado e outros entes públicos". Os saldos com estas entidades, para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, detalham-se como se segue:

	2018	2017
Imposto sobre rendimento de pessoas singulares - IRS	8.378,63	8.013,34
Contribuições para a segurança social	19.636,58	19.757,04
	28.015,21	27.770,38





A. I. F. SANTA ISABEL

[Handwritten signature]

15. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os montantes a pagar decompõe-se da seguinte forma:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Devedores e credores por acréscimos	156.515,04	141.034,77
Rendimentos a reconhecer	48.361,08	35.015,82
	<u>204.876,12</u>	<u>176.050,59</u>

P. d. A. L.

[Handwritten signature]

16. Ativos e Passivos Contingentes

A 31 de Dezembro de 2018, não existiam ativos ou passivos contingentes na Entidade.

17. Informação sobre matérias ambientais

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afetar o desempenho e a posição financeira da companhia, não sendo do conhecimento da Entidade a existência de qualquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

18. Eventos Subsequentes

À data de emissão do relatório e contas, para exercício findo a 31 de Dezembro de 2018, não existem eventos subsequentes a relatar.

